



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXXII — 378
15 de Abril de 1994

Director e Fundador — P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Director-Adjunto — JOÃO CARVALHO ROSA (João Viola)

Composição e impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas
Telefone 812499

Telefone: 036 — 50155

Os vendilhões da amizade

• José Manuel Pureza

O General Galvão de Melo foi à Indonésia. Pediu depois autorização aos ocupantes de Timor-Leste para entrar no território e estes, simpáticos, organizaram-lhe uma visita guiada. Entretanto, o General foi decorando o relatório usual de justificações indonésias e, no seu relatório de missão travestido de conferência de imprensa, debitou-as, uma a uma, sem entusiasmo, como um autómato sem alma.

O General Galvão de Melo foi a Timor contar as estradas, as pontes, as escolas e as igrejas católicas que o ocupante indonésio generosamente ergueu. Chegou a Lisboa e falou de progresso. Esqueceu-se de falar de liberdade. E achou que os mortos são pormenor para esquecer quando se trata de estreitar a amizade entre os povos.

De quem, como o Senhor General Galvão de Melo, reclama a coragem e a verticalidade, timbre da formação militar, exigia-se que não se vergasse a pedir aos ocupantes ilegais para entrar no que não é deles. De quem, como o senhor General Galvão de Melo, protagonizou o poder saído do 25 de Abril — ficando, assim, associado, queira ou não, à luta pela liberdade — esperava-se mais dignidade e elevação na sua prestação pública. É degradante vê-lo caucionar alegremente um genocídio e irmanar-se com os que espezinham a História e a liberdade de um povo esquecido em troca de camisas mais baratas.

A grotesca conferência de imprensa do Senhor General à chegada a Lisboa veio pôr, definitivamente, tudo em pratos limpos. Primeiro, a Associação de Amizade Portugal-Indonésia não existe: são só três senhores que aceitaram veicular a propaganda indonésia entre nós. Segundo, a argumentação está ainda crua e mal aprendida pelos solícitos amigos. Vem proclamar-nos as mesmas teses estafadas e frágeis que Jakarta aprovou há 18 anos, sem originalidade nem chama. O único traço inovador do seu discurso é a revelação das motivações materiais que animam a amizade do Senhor Manuel Macedo (que, num misto de cinismo e de ingenuidade, revelou que espera obter cerca de 1.5 milhões de contos de lucros para o seu negócio de vestuário com o acesso ao mercado indonésio!).

Fica, pois, claro, de uma vez por todas, que o nome "associação de amizade" é uma camuflagem para interesses rasteirinhos e que a divisa destes senhores é tornar o realismo cínico dominante nas relações económicas internacionais em código da relação entre os Estados, fundamento da pretensa amizade entre os povos e campa dos que ainda ousam lutar por ideais.

Podem lançar a poeira que quiserem. Podem apelar ao ressentimento contra a descolonização e as personalidades que a levaram a cabo (não é por isso que existem?). O que não conseguem é esconder o carácter ditatorial e militarista do poder indonésio e a violação maciça dos direitos humanos como sua norma de afirmação. O que não podem negar é a lesão gravíssima do Direito Internacional e das regras elementares de civilização que hoje se chama Timor Leste.

A Amizade é uma palavra muito exigente. Não se deve usá-la em vão.

Aniversário da "Voz da Graça" Trinta e dois anos!

O Jornal iniciou a sua carreira, no mês de Abril de 1962. Com este n.º 378, Abril de 1994, "Voz da Graça" entra no seu 33.º ano de existência. Continuamos a contar com o precioso e esmerado auxílio dos nossos generosos assinantes e assíduos colaboradores, alguns deles desde a primeira hora.

A marcha continua. Temos fé na regular continuação do jornal. A todos o nosso muito obrigado.
Deus super omnia.

No rescaldo das últimas Eleições Autárquicas

«Esta água não é com as mais.

Levaram a barraca do Calais para a fonte dos Covais" — dizia um escrito popular, há uns 50 anos.

Em fotocópia reduzida, sem comentários, porque a luz não se fez para ficar debaixo do meio alqueire, mas sim, no candelabro, para a todos alumiar, eis a carta de um auto-proclamado "Herói Nacional", com a consideração que merece:

Pedrógão Grande, 93/12/06

Ao célebre Padre Aníbal

Desde aquele dia em que foi achada na valeta, voando ao vento, a Eneida de Virgílio por um colega seu, também célebre, por esse e outros factos, que fiquei pensando ser o Senhor Director do pasquim "Voz da Graça" um super-sumo da arte de narrar, e não só.

Como já fiz os cinquenta há tempos, verifico desde miúdo, que o senhor director do "Voz da Graça" tem aparecido à tona, especialmente quando era convidado

todos os anos para as festas da Semana Santa pelo falecido padre José Ferreira e pela forma como se salientava em todas as cerimónias. Ele, Deus o tenha no Céu, bem conhecia o director de "Voz da Graça" e, por isso, este não podia faltar.

Mas vamos ao que interessa:

1 — Recebi dois jornais "Voz da Graça" e, como não pedi para ser assinante, junto se devolvem os mesmos. Quando quiser comprar jornais de qualidade tenho outros, com certeza.

2 — Reparei na primeira página do pasquim c/o número 374, que o concorrente autárquico Coelho Fernandes vem apelidado de Engenheiro Técnico Construção Civil e Minas. Esclareço que este senhor, muito embora não me faça sombra, nunca foi, nem é, engenheiro.

Cópia da 1.ª página do seu jornal, já seguiu para as entidades competentes.

3 — Na última página do mesmo pasquim n.º 374, diz o editorialista que não se assinan-

do, passa a responsabilidade para o director do pasquim:

"Questionado sobre a legalidade daquela construção..."

Quero dizer-lhe que não sou director dos serviços pois, não sou licenciado. Isto até ver. Quero ainda dizer-lhe que, para o local, as construções requeridas, são resolvidas caso a caso e quem deliberou foi a C. M. com ausência do Presidente.

Aquele caso (estranho?) não é único naquele local, pois, se a sua inteligência privilegiada descobrir, vê que há uma construção com varanda sobre o passeio, numa largura de dois metros.

4 — Engenheiros e directores de pasquins destes, podem induzir em erro pessoas do nosso concelho, sobretudo idosos, mas não merecem o mínimo de consideração a pessoas justas, que não se servem do posto de trabalho para virem a auferir de reformas que não merecem.

Sem consideração

António Augusto Silva
Eng.º Téc. Civil
Chefe Divisão O.V.
Herói Nacional

VOLTA AO MUNDO

PORCHES — Um indivíduo, licenciado em Engenharia e Arquitectura, natural da Cova da Piedade, e que vive no Canadá, 20 anos, regressou ao país e entregou-se aos assaltos e roubos.

Assaltou a Caixa de Crédito Agrícola e roubou 260 contos. À saída, foi detido pela Judiciária.

GAIA — A PJ deteve dois agentes da PSP do Porto, quando estavam a receber mil contos das mãos de um narcotraficante.

LISBOA — O caso passou-se há 100 anos:

A viúva Ana Joaquina de Jesus, servil, era roubada e ameaçada pelo filho João de Sousa. Preso no Governo Civil, voltou-se para a mãe e disse: "o que lhe vale a você é o sítio onde estamos. Mas não hei-de estar sempre aqui.

Quando de cá sair, falaremos". Que grande patife.

PORTO — O Futebol Clube do Porto deve ao Estado mais de 400 mil contos de impostos.

Vai daí, o Ministério das Finanças penhorou-lhe o Estádio das Antas. A penhora foi levantada, mas o penhorado comprometeu-se a pagar a dívida, por fases.

COIMBRA — no dia 5 de Março, a taluda do Totoloto saiu a um motorista de Ceira, recebendo mais de 273 mil contos. Horas de sorte! O felizardo vai dedicar-se em cheio à pesca.

ÁFRICA — Na África do Sul, cada vez se complica mais a situação dos políticos. Ninguém se entende. Mata-se gente como se matam pardais.

Em Angola, diz Savimbe que ainda tem material de guerra para muito tempo.

Caminha-se para a destruição de todo o Sul da África. Um horror!

CHINA — Esta República Popular tem a população mais elevada do Mundo. No fim de 1993 estavam recenseados um bilião cento e oitenta e cinco milhões, cento e setenta mil pessoas.

INGLATERRA — Porque a Igreja Anglicana decidiu autorizar a ordenação de mulheres como sacerdotes, tomada em Sínodo Geral a mais só com 2 votos, deuse já a saída em massa de 7 bispos e 712 clérigos que declararam aceitar a completa autoridade da Igreja Católica Romana e o Primado do Papa como "supremo pastor da Igreja Universal". Irão já procurar a união com a Igreja Católica.

AMÉRICA — O salário médio de um médico é de 31 mil contos por ano, com 59 horas de serviço por semana.

FILIPINAS — Um tribunal condenou a 190 anos de prisão um presidente da Câmara por ter ficado com salários de trabalhadores.

ALGARVE — Em S. Marcos da Serra, na manhã do dia 17 de Fevereiro, uma carrinha conduzida pelo motorista José Gama, natural de Timor, ao atravessar a passagem de nível não respeitou a luz vermelha. A locomotora apanhou-a pelo meio, e arrastou-a em 42 metros.

Morreram 5 rapazes, de 7, 10, 9, 11 e 13 anos.

Sobreviveram ao desastre 6 alunos ocupantes da carrinha. Uma grande tragédia!

INGLATERRA — John, Ministro do Ambiente converteu-se à Igreja Católica. Deixou a Igreja Anglicana, em protesto contra a ordenação de mulheres. Foi na maior discreção que se realizou a cerimónia de conversão, em Westminster, na Igreja do Sagrado Coração.

Continua na p.º 3

Visita de Amigos

De visita a esta Redacção, esteve em diálogo connosco o nosso amigo e Sr. António Henriques Graça, de Pedrógão Grande. Liquidou a sua assinatura do jornal "Voz da Graça" e as assinaturas das nossas assinantes, D.^{as} Joaquina Barreto Morgado, e Irene Barreto da Silva.

Também, no dia 20 de Fevereiro, visitou esta Redacção o nosso assinante, Sr. José António da Luz, do Avelar, e pagou a sua assinatura referente ao ano de 1993. É artista pintor que ajusta serviços de pintura, em boas e rectas condições, com agrado dos seus clientes. Obrigado.

Doente para o Hospital

Por motivo de doença repentina, seguiu de ambulância para o Hospital de Coimbra o Sr. Joaquim Barreto que foi pedreiro, e conta 94 anos de idade.

Votos de rápidas melhoras ao nosso amigo e assinante, da primeira hora.

Acidentes de trabalho

Na China, nos primeiros 10 meses de 1993, morreram mais de 60 mil chineses.

Fumadores

Clinton da Casa Branca aumentou muito os impostos sobre o tabaco.

Mais de 20 mil fumadores e trabalhadores da indústria tabaqueira protestaram em frente da Casa Branca.

Com os aumentos impostos, umas 250 mil empregadas ficarão em perigo de despedimento.

«VOZ DA GRAÇA» AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:
P.^a Anibal Henriques Coelho

Director Adjunto:
João Carvalho Rosa (João Viola)

Redacção:
Nodeirinho (Graça)
— 3270 PEDRÓGÃO GRANDE
Telefone (036) 50155

Depósito Legal: n.º 236/82
N.º de Registo na DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Juiz Desembargador Jubilado
Serafim Fernandes das Neves (Lisboa)
Dr. Reis Brasil (Lisboa)
Júlio Baptista Nunes (Reboleira)
Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)
António da Rosa (Lisboa)
Ángelo Francisco Teixeira (P. Grande)
Armando David (Buraca)
Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)
P.^a Américo Brás da Costa (Lisboa)
P.^a José Rodrigues Redondo (Lisboa)
D. Arminda Cardoso (Lisboa)
D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)
Laura Rosa Martins de Carvalho (Estoril)
Eduardo Abreu (Vila Franca)
Prof. Carlos Atalaia (Pedrógão)

Composição e Impressão desde Abril de 1972

Gráfica Almondina Tel. 21399 - T. Novas
Assinatura anual (12 meses) — 1.000\$00
Número avulso — 100\$00

Tiragem mensal: 2.000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

Na Graça: Sr. Manuel Santos, sacristão
Figueiró dos Vinhos: Café Central
Sr. Mário

Pedrógão: Carteiro Carlos Louro
Em Castanheira de Pera: António Martins - Barbearia

Nodeirinho: Redacção e João Viola



Visita à Redacção

Agradecemos a visita dos nossos amigos:

Eduardo Luís Correia - Loures;
António Nunes Simões - Pé da Lomba.

Vitor Manuel Simões Martins - Vila Facaia; Joaquim da Glória Nunes e esposa - Vale da Neta; Abílio Dias de Carvalho - Figueira; António Coelho Nunes - Pedreira; Adelino Oliveira Leitão - Outão; José António da Luz Henriques - Avelar; António Conceição Pires - Casal dos Ferreiros; David Brás Baptista e esposa - França; Manuel Dinis de Carvalho - Várzeas; Joaquim

David de Jesus - Figueiró dos Vinhos; Augusto David de Jesus - Lavandeira; Hilário Henriques e esposa - Mosteiro; Manuel Antunes de Jesus e esposa - Graça; António Antunes David - Carvalheira Grande; Acácia Alves - Escalos do Meio; António Coelho Maria - Atalaia Cimeira; Firmino Nunes Simões - Meirinhas; D. Ilda Conceição Oliveira - Picha; Armando Conceição Antunes David - Vale do Barco; Manuel Santos Conceição - Soalhira; Avelino Ferreira Nunes - Avelar e D. Maria Manuela Cunha e mãe - Romão.

Carta de um índio ao Papa Leão XIII

Em 20 de Maio de 1890, há 104 anos, o Chefe dos índios do Canadá mandou ao imortal Papa Leão XIII esta carta:

"Dou-te infinitas graças, oh chefe dos guardas da oração que ocupas o lugar de Jesus, por mandares a este país um missionário. E por todo o país de que sou chefe dou também graças ao grande Espírito (Deus).

Saúdo-te respeitosamente em nome de todos e ousa dizer-te que todos aqui desejam fazer o mesmo, apesar de viverem no fundo de impenetráveis e desconhecidos bosques.

Muito estimarei que a tua bênção chegue a este país; em troca não nos esqueceremos de Ti nas nossas orações".

Bica não é negócio da China

Parece que feitas bem as contas, o preço correcto da bica é de 62\$352.

Mas a maioria dos cafés leva 60\$00 por cada café servido ao cliente.

E assim, prevê-se subida de preço para breve.

PLANTAS NATURAIS EM DESTAQUE NA EXPOGARDEN

As plantas naturais vão ter este ano um espaço privilegiado na EXPOGARDEN, certame que decorre na FIL de 24 a 27 de Março, reunindo expositores nacionais e estrangeiros dos vários sectores ligados aos jardins e piscinas.

O 5.º Salão Internacional das Plantas, Flores, Produtos, Equipamentos, Mobiliário e Iluminação para Jardins e Piscinas, distribuído por uma área total de 5.000 m² conta ainda com uma série de iniciativas que vão desde colóquios para profissionais e público em geral a

um concurso de arranjos florais subordinado ao tema da "Páscoa".

Segundo o responsável pelo certame, José Sousa Pinto, a EXPOGARDEN 94, que conta este ano com um espaço de exposição cerca de 30 por cento superior ao de 1993, espera uma afluência de visitantes superior a 20.000 pessoas.

De acordo com o mesmo responsável, a EXPOGARDEN pretende reafirmar este ano o seu lugar de principal certame do género no país.

Um grave acidente

O nosso assinante, Sr. Manuel Rosa Baltasar, da Figueira, roçou mato, na sua testada da Ribeira, junto da Via Rápida. Quando fazia a cavada para a fazer maior, saltou acima do carro, a fim de acalcar o mato. Por azar, esquecera-se de por os travões. E o carro, já com ele em cima voltou-se com a carrada. E zás! Lá vai o pobre motorista "Baltasar" para terra, com as costelas feitas num feixe. Era um carro de mão, desses velhos carros que, há muitos séculos, vieram da China para Portugal; e que ainda hoje, à falta de melhor, fazem geito ao homem da lavoura, em certos casos.

Porque não tinha o carro no seguro, tem o sinistrado, de pagar todas as despesas com o médico e farmácia.

Lamentamos o desastre, e fazemos votos de uma rápida convalescença. E outra assim que não volte a atormentar quem quer e precisa de trabalhar para governar a vida. E esses senhores da Via Rápida mal andaram em cortar as servidões de carro e de pé aos infelizes proprietários dos terrenos vizinhos, sem dizer ao menos: "Água vai!"

Declaração de 23 de Junho de 1764, António Botelho Negrão, Vigário de Chão de Couce, declara que por morte de seu tio o Rev.^a Pires Negrão, prior da Igreja de Figueiró dos Vinhos, ficou testamentário de 24 moedas de seis mil e quatrocentos réis cada uma, como legado mandado por um devoto do Brasil para obras na Capela de N.^a S.^a da Conceição, das Bairradas, Freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Arquivo da Universidade de Coimbra.

Aniversário

No dia 3 de Março, ocorreu o 51.º aniversário natalício do nosso assinante e amigo Sr. Mário Rosa Antunes, natural do Sobreiro, Pedrógão Grande, proprietário de Táxi, e do Café Central de Figueiró dos Vinhos.

Com votos de muitas dezenas de aniversários, apresentamos-lhe os nossos sinceros parabéns extensivos à esposa, D. Leonilde e filhas.

"Visita de Médico"

De visita a seus pais, José Henriques Júnior e D. Adelaide Antunes Costa, de Nodeirinho, esteve entre nós o distinto médico psiquiatra Sr. Dr. Virgílio da Costa Henriques, no Hospital Magalhães Lemos, do Porto, assinante da "Voz da Graça", é sobrinho do nosso director. Votos de boa viagem, no regresso aos seus serviços hospitalares.

Oferta à Senhora da Graça

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Manuela Cunha, do Romão, residente em Odivelas, ao liquidar nesta Redacção a sua assinatura da "Voz da Graça", deixou 1.000\$00 de oferta para N.^a Sr.^a da Graça. Bem haja.

As Santas Casas da Misericórdia no Japão

Em tarefa de colonização, pondo ao serviço dos povos que encontravam as forças e as estruturas de que dispunham, as Misericórdias foram sem qualquer dúvida, das mais belas dádivas aos povos de todo o mundo.

Que o diga ainda hoje o Brasil, onde existem quase 500 Santas Casas de Misericórdia.

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas, terças e quintas-feiras (das 12 às 14 e das 18 às 20 horas)

Quartas-feiras (das 9 às 13 e das 18 às 20 horas)

Sextas-feiras (das 12 às 20 horas)

Sábados (das 9 às 14 horas)



OURIVESARIA LOURENÇO
RELÓGIOS • OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TELEF. 036/52105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR



Colossal sortido a preços baixos.
Taças, troféus e medalhas desportivas



(01) 955 93 13
Américo Coelho Godinho
EMPREENHEIRO

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS,
DA CONSTRUÇÃO CIVIL, OBRAS DE RAIZ
E TODO O TIPO DE REPARAÇÕES

ORÇAMENTOS GRÁTIS EM TODO O PAÍS

R. Mouzinho de Albuquerque (Ql.^a dos Anjos) — Portela da Azóia — 2685 SACA VÉM

CARTAS AO DIRECTOR

Tomar, 25 de Fevereiro de 1994

Meu caro e bom amigo P.
Aníbal Henriques Coelho

Recebo o teu excelente Jornal «A Voz da Graça» que muito aprecio e leio integralmente desde o seu nascimento e que mensalmente sempre aparece e cada vez mais atraente e ajudado com bons colaboradores.

Fiz desta vez um grande sacrifício na vida e destinei para compensar pelas assinaturas passadas, enciar 20.000\$00 (vinte mil escudos). Bem merece, ainda que veja que é pouco, para tanto tempo.

Cada vez admiro mais a tua capacidade, inteligência e tenacidade, por uma obra digna de louvor, um bom Jornal, grande instrumento de serviço apostólico. Os teus talentos estão a render bem e Deus te ajude para não desanimar.

Sempre amigo

P.º António Lourenço Amorim

José Augusto
Rua Actriz M.ª Matos, lote 1125,
4.ª Esq.
1500 Lisboa

Lisboa 12 de Março de 1994.
Ao Ex.º senhor
Padre Aníbal Henriques Coelho
Nodeirinho
3270 Pedrógão Grande

Com votos de muita saúde e de disposição é o que lhe desejo sinceramente.

Aproveitando esta oportunidade, junto-lhe envio o meu cheque n.º 2751921988, s/ o Banco Borges & Irmão, dependência de Benfca, na importância de esc. 2.000\$00, que se destina à liquidação da minha assinatura, bem como da do primo e afilhado, Júlio Moreira Antunes, este, residente no Montijo, e referentes ao ano em curso.

Senhor Padre Aníbal, o facto de só nesta data proceder à respectiva liquidação, se ficou a dever, não me ter sido possível encontrar-me com o amigo em Pedrógão às 2.ªs-feiras, pois que ainda ontem mesmo dali regresssei a esta cidade, pelo que lhe apresento as minhas desculpas, e com um cordial abraço do amigo me despeço e até um próxima oportunidade.

Lisboa, 3 de Março 1994

Ex.º senhor Padre Aníbal;
Nodeirinho.

Serve a presente para que esta o vá encontrar de perfeita saúde, e aproveitando a mesma para lhe enviar um cheque da Caixa Geral de Depósitos com o n.º 0000209190 e com a importância de 1.500\$00 para pagar a assinatura do seu conceituado jornal referente ao ano 1994.

Sem outro assunto de momento, queira V.ª Ex.ª receber os meus respeitosos cumprimentos, muito atenciosamente de V.ª Ex.ª.

João Bernardo

Lisboa, 21-2-1994.

Caro P.º Aníbal

Os meus desejos de boa saúde e de muita felicidade para ti e para todos os teus.

Junto te envio um cheque de mil escudos para o pagamento do teu jornal relativamente ao ano de 1994.

Eu com os meus 80, cá vou andando um pouco constipado e com muita dificuldade no andamento.

Isto enquanto Deus quiser, depois será a morte comum a todos e a cada um com o seu prémio ou castigo.

E tu como passas?
Deus queira que bem.
Envia-te muitos cumprimentos o antigo colega.

Manuel de Oliveira Tavares

Tomar, 15-2-1994

Ex.º senhor Padre Aníbal.

Fazendo votos para que se encontre de boa saúde.

Venho apresentar-lhe os meus cumprimentos. Envio-lhe

um cheque de 2.500\$00 s/ Banco Fonsecas e Burnay, para liquidação da minha assinatura referente aos anos 93 e 94.

Para terminar, apresento as minhas desculpas enviando os meus respeitosos cumprimentos. Agradeço-lhe para rectificar o meu nome pois chamo-me Maria Irene e não Maria Helena.

Maria Irene Pereira

Cacém, 31/1/94

Ex.º Padre Aníbal.

Envio meu cheque de 4 mil escudos para pagar a minha assinatura de 1.500\$ e 2.500\$ para uma nova assinatura para uma sobrinha que tenho no Canadá, cuja morada envio junto.

Odete Mota
8002 Chouinard
La Salle Quebec H8N 2 E 6
Canadá

Os meus cumprimentos.

Albano Santos

Tocha, 22/02/94

Meu caro P. Aníbal

Já há bastante tempo que tensionava escrever-te não só para te agradecer a tua amabilidade de me enviar o teu jornal, que leio sempre com interesse, mas também para te enviar o meu pequeno contributo para a manutenção do mesmo. Sei que um jornal dá muito trabalho e acarreta despesas cada vez

maiores, por isso aí vai alguma coisa (5.000\$00) para ajuda.

Um abraço fraternal, votos de boa saúde e disposição.

P.º Amândio

Castanheira de Pera 16/3/94
Senhor Padre Aníbal.

Junto lhe mando o cheque n.º 51387576 com a importância de dois mil escudos para o pagamento de duas assinaturas, a minha e a do sr. João Simões da Silva, que morou ultimamente na Damaia, para onde lhe era remetido o jornal, agora encontra-se no lar em Castanheira de Pera, para onde deseja que lhe seja remetido o jornal.

Com os meus cumprimentos.

António Martins

Derreda Fundeira 14 de Fevereiro de 1994.

Rev.º Senhor Padre Aníbal

Com os meus respeitosos cumprimentos e os desejos de boa saúde, venho por este meio enviar-vos o cheque da Caixa Geral de Depósitos de Pedrógão Grande n.º 7563870945 de 2.500\$00 (dois mil e quinhentos escudos). Para pagamento da minha assinatura do jornal «Voz da Graça» referente a Fevereiro de 1994 a Fevereiro de 1995.

Renovando os cumprimentos subscrevo-me com elevada consideração.

Jesué Diniz Antunes

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

FRANÇA — O Cardeal François Marty, antigo Arcebispo de Paris, de 89 anos, morreu, vítima de um trágico acidente ocorrido numa passagem de nível. O automóvel em que seguia paralizou na via férrea, e foi destruído por um comboio de passageiros que não conseguiu parar a tempo. O acidente ocorreu perto de Volleige frauge-de-Rouerge, a 600 quilómetros a sudoeste de Paris.

LEIRIA — 597 acidentes, 390 feridos, 11 mortos. No mês de Janeiro, registaram-se na GNR e PSP 597 acidentes, nas estradas do Distrito.

FRANÇA — Jeanne Calment tem 119 anos. Será a mulher mais velha do mundo. Até há dois anos, esta senhora bem humorada fumava e seu cigarrinho por dia, e bebia o seu habitual copo de licor.

ALGURES em Portugal. Uma senhora entrou num café, pediu uma bica e um bolo. Porque foi incorrecta no falar, o dono do café irritou-se, e pega-lhe uma tâmara bofetada, na cara, que a virou de patanas. Chamaram a polícia, procedeu-se a perguntas, o homem é levado a tribunal a responder por agressão pública, e foi condenado a pagar 300 contos à ofendida, por se ter esquecido de que numa mulher não se bate nem com uma flor.

Caros olhos! Uma bofetada por 300 contos!

LISBOA — Há, nesta cidade, um teatro romano que terá mais de dois mil anos, entre a rua de S. Mamede, a Caldas, e a rua da Saudade. Um dos maiores da Península.

A sua descoberta deve-se ao terramoto de 1755 que destruiu quase toda a Lisboa de então.

A sua construção remonta ao imperador Augusto, fins do século I antes de Cristo, Remodelado, 57 depois de Cristo, foi dedicado ao imperador Nero.

IRÃO — Numa mina da província de Zanjon, foi descoberto um corpo humano, metido no sal há 26 séculos, apresentando só o tronco e a cabeça; mas em bom estado de conservação.

Corpo de homem com barba e bigode.

Apresenta uma argola de ouro numa orelha.

Deve tratar-se de alguém que morreu muito antes de ser introduzida a religião islâmica na antiga Pérsia, o Irão actual.

ALGURES — Uma professora recebeu um bilhete postal de uma firma comercial que se dizia estar sediada em Génova, a informá-la, de que tinha sido contemplada com um prémio de "alto valor". Só lhe seria entregue perante o envio de 1.750\$00.

A iludida enviou a importância, e ficou à espera do tal prémio que nunca mais lhe chegava às mãos. Queixou-se a uma pessoa amiga, residente em Génova. Veio a saber que tal firma nem sequer existia, e muitas outras pessoas cairiam na mesma vigarice.

Cuidado com os "espertos".

POMBAL — No cemitério do Lourçal, foram surpreendidas, à meia noite, três mulheres, três bruxas, a fazer das suas. Os populares fecharam-lhes a porta, chamaram a guarda, e elas foram presas. Vamos ver o que daí sairá!

A SAÚDE QUE TEMOS e... teremos

Desde o Governo à Oposição, todos colocam a saúde como matéria prioritária da governação. E os portugueses acompanham com esperança esta batalha política.

Acontece que, entre nós, há décadas que dois temas são de difícil estudo e execução — o Ensino e a Saúde. Não é de agora; vem do tempo do Estado Novo.

Após o 25 de Abril, os Socialistas, inebriados com o Estado-Patrão e o Estado-Providência, quiseram enfrentar o problema da saúde com uma grande e espantosa simplicidade e não menos espantosa ingenuidade. Criaram o Serviço Nacional de Saúde, o qual dava saúde de graça a todos os cidadãos: ricos, remediados e pobres.

Para o conseguirem, no plano da distribuição gratuita, teriam de recorrer aos impostos, que todos pagaram a fim de manter a gratuidade. Não pensaram na capacidade tributária dos portugueses.

O actual Ministro da Saúde, Paulo Mendo, deu recentemente uma lição de seriedade e de bom senso, numa recente entrevista, em que disse:

— "Os custos da saúde dispararam em todo o mundo, colocando um novo problema: como é que vamos viver com uma saúde cara?"

— "Ou aumento o imposto ou peço ao cidadão que pague de acordo com as suas possibilidades; e actualmente, não é possível o pagamento integral vindo do bolso do cidadão nem o pagamento integral pelo Orçamento do Estado".



Paulo Mendo

E porque é assim, o Ministro da Saúde entende que os que podem pagar devem fazê-lo, de acordo com as suas posses e, para o conseguir, entende que "50 por cento da população portuguesa integra-se na faixa da pobreza social e não paga nada. Sobram-me 5 milhões de portugueses. Destes, um milhão, é rico e tem seguro de saúde, se não vou pedir-lhe 70 por cento das despesas".

Entre os pobres e os ricos ficam quatro milhões, que pertencem à classe média.

Como é que Paulo Mendo pensa tratar cada um desses grupos?

Eis a resposta:

"Os primeiros 50 por cento da população, por exemplo, têm direito a cuidados ambulatoriais, hospitalares e catastróficos. O Estado garante-lhes isso tudo. E a classe média teria direito ao tratamento em hospitalização em situações de catástrofe, mas pagava as consultas de ambulatório, a pequena patologia, etc. Aos ricos só seriam pagos os tratamentos catastróficos".

Paulo Mendo propõe "dar saúde gratuita a 50 por cento da população". São os pobres. E os ricos? Responde desta forma clara e objectiva: "Tenho muito respeito pelos idosos, e considera-se que estes têm direito a medicação com participação superior à do restante cidadão. O idoso pobre, evidentemente, deve ser protegido de todas as maneiras. Mas porque a protecção ao idoso rico?"

Paulo Mendo apresenta elementos concludentes para conseguir alterar eficazmente, o sistema da saúde. Diz:

— "Dinheiro não chega. Isto é indiscutível. Não é possível considerarmos que com tão pouco dinheiro possamos garantir a todos os cidadãos a gratuidade". É ainda mais claro, ao afirmar: "Na minha proposta, o Estado, através dos impostos, deve ser o garante de que ninguém deixa de ser tratado por falta de condições económicas ou em situações de catástrofe. Considero que o Estado é um dos intervenientes mais poderosos da Saúde".

O. C.

Só para rir

ADIVINHA

Tem ofício de albergar e dar morada a seres que vivem armados em contínuo pelejar. O que é?

Solução da anterior: Dinheiro em nota.

* * *

Que diferença há entre a água e o médico?

A água mata a secura.
É o médico, se não mata, cura.

* * *

Que diferença há entre o forno e a sapataria?

O forno assa patos.
Na sapataria há sapatos.

* * *

Que semelhança há entre um chapéu de palha no inverno, e um comboio em andamento?

Ambos estão fora da estação.

FADO DO COBRADOR

*Pergunte ao cobrador
O que é que ele é...
Trabalhador que anda a pé
De autocarro ou como calha.
E assim, para cumprir sua missão*

*Procede com rectidão
No local onde trabalha.
É cortês, é delicado;
Diz bom dia e obrigado
Mesmo ao pior cliente,
Que nos faz reclamações
Diz mal dos nosso patrões
Mas quem o ouve é a gente.*

*Pois bem, quer nos bons
Ou maus momentos
Transportamos documentos,
Dinheiros e mais valores.
Devemos merecer mais consideração;
Ter brío na profissão
Da classe dos cobradores.*

*O frio, o vento, a chuva
Nós suportamos
Só porque na rua andamos
E porque assim tem de ser.
Sujeitos a encontrar
Qualquer canalha
Que nos rouba e enxovalha
E deita tudo a perder.
É assim a nossa vida
Com risco da própria vida
Bem contra a nossa vontade;
Mas nós temos por sistema
De cumprir o velho lema
Que é o da fidelidade.*

*Pois bem, quer nos bons
Ou nos maus momentos, etc...*

Armando David

Estás tão fria, Saudade

*Estás tão fria, Saudade,
Que me pões enregelado!...
Andar, assim, a teu lado,
A sentir tal frialdade.*

*É prova de ingenuidade,
Dum inexorável fado,
Que não pode ser travado,
Ou duma cega amizade?!*

*Mas não responde a deidade
Às perguntas formuladas!...
Faz de silêncio o casulo!...*

*Desconhece sempre a idade.
Não se entende com as fadas.
Com elas chega a dar pulo!...*

Funchal.

J. Silva

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de Justificação e venda, lavrada de folhas 28 e seguintes, no livro de notas n.º 6-B, deste Cartório Notarial, a cargo da Lic. *Zulmira Maria Neves da Silva*, compareceram: JOSÉ TOMÁS FERNANDES e esposa ILDA CONCEIÇÃO OLIVEIRA, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar da Picha, contribuintes fiscais respectivamente números 142933732 e 142934232, e declararam:

Que com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do prédio rústico, composto de pinhal, sito na Horta, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do Norte com a Estrada, Nascente com João Anjos das Neves, Sul com o visó e poente com José Tomas Anjos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico número 14072, com o valor patrimonial de três mil duzentos e vinte e um escudos, e ao qual atribuem o valor de cem mil escudos, valor desta justificação.

Que este prédio se encontra omissso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e estava inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, antes do actual titular o ora comprador ANÍBAL ANTUNES BANDEIRA, LD.ª, titularidade esta que lhe adveio após o pagamento da sisa adiante mencionada, o que se comprova quer pelo referido conhecimento de sisa, quer pela certidão de teor matricial que se arquiva.

Que este prédio lhes pertence por o possuírem há mais de vinte anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram o dito prédio por usucapião, não havendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 28 de Fevereiro de 1994.

O Ajudante,

(Assinatura ilegível)

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

Certifico para fins de publicação, que por escritura de Justificação lavrada em 8 de Março de 1994, neste Cartório Notarial a cargo da Notária Lic. *Zulmira Maria Neves da Silva*, no livro de Notas n.º 6-B, a fls. 52 e seguintes compareceram MANUEL ANTUNES DE JESUS e mulher ALMERINDA DE JESUS, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Casal da Francisca, contribuintes fiscais respectivamente números 179877097 e 183686608, declararam:

Que com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do prédio rústico, composto de terreno de cultura com oliveiras, sito no Casal do Olivado, dita freguesia da Graça, com a área de seiscentos e vinte e cinco metros quadrados a confrontar de Norte e Sul com Fernando Batista David, Nascente com a Ribeira e Poente com a Estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico número 1141, com o valor patrimonial de três mil e trinta e seis escudos, e ao qual atribuem o valor de cem

mil escudos, valor desta justificação.

Que este prédio se encontra omissso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e está inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido.

Que este prédio lhes pertence por o possuírem há mais de vinte anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram o dito prédio por usucapião, não havendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 8 de Março de 1994.

O Ajudante,

(Assinatura ilegível)

Notariado Português

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Lic. *Marta Maria Ferreira Agria Forte*

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 91 verso e seguintes do respectivo livro de notas 30-C, José Godinho da Silva e mulher Rosária Patrocínio Teixeira, casados sob o regime da comunhão geral naturais ele da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande e ela desta freguesia e concelho onde residem nesta vila, afirmaram:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia da Graça:

Pinhal sito com a área de mil e oitenta metros quadrados, sito em Panascais Grandes, que confronta do Norte com Fernando Batista David, Sul com Manuel Nunes Luzia, Nascente com António Santos Rodrigues e Poente com herdeiros de Joaquim Fonseca, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1661 com o valor patrimonial de mil oitocentos e vinte e dois escudos omissso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande a que atribuem o valor de quarenta mil escudos.

Que o referido prédio veio à titulariedade deles justificantes

por o haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cortando árvores, desbastando o pinhal, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 11 de Fevereiro de 1994.

O Ajudante,

(assinatura ilegível)

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo da Notária Lic. *Zulmira Maria Neves da Silva*

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de justificação lavrada em 28 de Janeiro de 1994, no livro de notas n.º 6-B, a folhas 24 verso e seguintes, compareceram:

HILÁRIO HENRIQUES e esposa MARIA DONZILIA PRATA LOURENÇO HENRIQUES, casados na comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, residentes na Estrada da Beira, número 614, 3.º, Esquerdo, Coimbra, contribuintes fiscais respectivamente números 105517887 e 101789890.

E, declararam:

Que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio, situado na freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto por terreno de cultura com oliveiras, sito em Cimo da Carreira, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar do Norte e Poente com Angelina Maria, Sul com Ângelo Nunes e Nascente com o caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico número 8.620, com o valor patrimonial de quinhentos

e vinte e oito escudos, omissso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e inscrito na matriz em nome do justificante marido, e ao qual atribuem o valor de trinta mil escudos.

Que o referido prédio lhes pertence por o possuírem há mais de vinte anos, e que durante aquele tempo o possuem em nome próprio sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram o referido prédio por usucapião, não havendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Pedrógão Grande, 7 de Fevereiro de 1994.

O Ajudante,

Ana Maria Vicente

Agradecimento

No dia 24 de Dezembro de 1993, faleceu em Cascais, o Sr. Abílio Coelho, natural do Pinheiro do Bolim, Vila Facaia. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, da Igreja Paroquial da Parede para o cemitério de Vila Facaia. A família enlutada agradece a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou que de outro modo lhe manifestaram o seu pesar.

Era pai do nosso assinante Sr. Francisco Ferreira Coelho, casado, com a Sr.ª D. Palmira David Tomás Coelho, solici-tadora.

Aniversário de falecimento**Maria do Carmo da Silva****10.º Ano de Eterna Saudade**

Seu marido, Manuel Fernandes, assinante da «Voz da Graça», participa que será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, no dia 17 de Abril de 1994, na Capela de Santo António, nos Pesos.

Desde já agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto litúrgico.

Agradecimento

No lugar de Alagoa, faleceu, no dia 3 de Março, a Sr.ª D. Luísa da Conceição, de 83 anos de idade, Esposa do Sr. António Domingos de Carvalho, e mãe do Sr. Delmar Domingues de Carvalho, dig.º Tesoureiro de Finanças no Bombarral. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Vila Facaia, com grande acompanhamento.

Viúvo, filho, nora e netos agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Agradecimento

No dia 18 de Fevereiro, faleceu, no Vale da Neta, Graça, o Sr. António Nunes de 85 anos, casado com a Sr.ª D. Adelaide da Glória.

Viúva, filhos, noras, genros, netos e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram visitá-lo durante a sua doença e bem assim a todos quantos o acompanharam à sua última morada.

Falecimentos

No Hospital da Senhora da Guia do Avelar, faleceu no dia 17 de Março, a Sr.ª D. Arlinda Coelho Nunes, de 70 anos, casada com o Sr. José Nunes, padeiro. O funeral realizou-se, no dia seguinte para o cemitério de Vila Facaia.

Juventude na cadeia

A Direcção Geral dos Serviços Prisionais, com elementos recolhidos, garantem que, actualmente, mais de trezentos menores de dezoito anos, estão nas cadeias.

De 19 a 20 anos estão presas quase 600 jovens. De 21 a 24, 1551.

Eurofocus 8/94**Igualdade homens/mulheres: para lutar contra o assédio sexual...****...o Parlamento Europeu propõe conselheiros nas empresas**

Fazer avanços repetidos e indesejáveis a um(a) empregado(a) ou subordinado(a) ou solicitar-lhe favores extra-profissionais em troca de um aumento, de uma promoção ou até da manutenção do emprego são manifestações de «assédio sexual» não só criticáveis como prejudiciais à produtividade e à boa gestão das empresas. Vários estudos realizados na Europa, nos Estados Unidos e no Japão vêm confirmá-lo. Para lutar eficazmente contra este flagelo, o Parlamento sugere, numa resolução adoptada em Fevereiro,

que nas grandes empresas e nas administrações seja designado um conselheiro especial incumbido desta questão.

Existem já diplomas europeus na matéria: uma resolução do Conselho de Ministros dos Doze relativa à «protecção da dignidade das mulheres e dos homens no trabalho», adoptada em 1990, e uma recomendação da Comissão Europeia aos Doze, adoptada em 1991, que contém um «código prático destinado a combater o assédio sexual». Estes textos não são no entanto vinculativos.

Para garantir a sua aplicação prática os eurodeputados consideram necessário que exista nas empresas e administrações um responsável encarregue de informar, de sensibilizar e, se necessário, de proteger as vítimas e as testemunhas. O Parlamento considera que as mulheres seriam mais indicadas para desempenhar esta função, dado que as vítimas de assédio sexual são em geral elas próprias. O lugar de conselheiro seria criado em concertação com a direcção da empresa e os sindicatos e a pessoa escolhida gozaria das mesmas garantias que os membros dos comités de empresa.

Nas pequenas e médias empresas, em que não é realista a criação de uma função desse tipo, o Parlamento Europeu propõe a possibilidade de intervenção dos serviços de inspecção do trabalho.

Achado histórico para a Igreja Matriz de Proença-a-Nova

Já há uns anos me soara o boato de que a primitiva pia baptismal da Matriz de Proença tinha sido levada para a Sarzedinha. Todavia, em geral, ignorava-se o caso, ninguém sabia dizer que era feito dela.

Aconteceu que um dos moradores daquele lugar comprou um quintal vizinho, e deu com uma pia, e logo suspeitou que seria a pia baptismal. Visitei essa família e ao ver a pia logo concluí que deveria ser ela. Para melhor certeza colhi informações junto da pessoa mais idosa do lugar e confirmou-se que, de facto, se tratava da pia baptismal. O Pároco de então, ao restaurar o Baptistério substituiu-a, e com razão. Não vendo lugar onde a colocar no edifício da Igreja, te-la-à entregue ao sacristão, da família Sequeira, da Sarzedinha que a colocou no seu quintal, junto do poço. Servia para dali aguar a horta e nela se lavava também a roupa suja.

Uma senhora da Sarzedinha

afirmou-me que muita vez ali lavou roupa. A foto que tirei mostra o local onde se encontra. Junto dela boas couves e o poço agora quase todo entupido pelo novo proprietário. De resto, algumas antiguidades em ruína.

Foi nesta pia que o autor destas linhas foi baptizado, assim como seus pais e avós, etc. O proprietário doou já ao actual

pároco a referida pia baptismal que vai ser, logo que possível, reconduzida para a Igreja Matriz e colocada num dos cantos do salão paroquial, para memória dos antepassados que nela foram baptizados. Naturalmente também os pais dos donos do quintal.

De «O Concelho de Proença-a-Nova»



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGORA COM SERVIÇO DE BANCO COMPLETO**SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPOR DAS COMUNIDADES RURAIS**

CONTA DEPÓSITO À ORDEM
CONTA DEPÓSITO A PRAZO
CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM
CONTA POUPANÇA REFORMADO
CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
CONTA SERVIÇOS
CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA
CARTÃO VISA
CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS
OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIMENTOS NA BOLSA

CRÉDITOS PARA:
AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDUSTRIAS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS

APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS (CEE)

BEM-ESTAR RURAL

AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

podem já financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões, Multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando-lhe assim, aos seus clientes e associados o serviço de banco completo.

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

Oferecemos-lhe as melhores TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

Telefs. (036)52564-52857 - Fax 53263
Rua Luís Quaresma Val do Rio, 24 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. (036)36412 - Fax 36315 - 3250 CABAÇOS - ALVAIAZERE

Telef. (036)46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

O NOSSO CORREIO

Desde 14 de Fevereiro até 19 de Março de 1994, registámos as seguintes assinaturas pagas à «Voz da Graça», com os nossos agradecimentos:

Com 20.000\$ — Rev.ª P.º António Lourenço Amorim, ex-Pároco de Ferreira do Zêzere e residente em Tomar.

Com 5.000\$ — Srs. Eduardo Rosa Carvalho (viúvo), África do Sul; Um anónimo, Sertã; D. Adélia Paiva Luís, França; Rev.ª P.º Amândio D. Caetano, Tocha.

Com 4.000\$ — Assinante de Courelas, Lisboa; Albano da Silva.

Com 2.500\$ — D. Odete Rolo, Canadá; D. Maria Irene Pereira, Tomar; Sr. Jesué Dinis Antunes, Derreada da Fundeira.

Com 2.350\$ — Assinante do Canadá.

Com 2.000\$ — Srs. Eduardo Luís Correia, Loures; António Nunes Simões, Pé da Lomba; Vítor Manuel Simões Martins, Vila Facaia; José Rosa Vitorino, Bairradas; Hermenegildo Ferreira, Figueiró dos Vinhos; Joaquim da Glória Nunes, Figueiró dos Vinhos; Armando Conceição Antunes David, Vale do Barco; P.º Américo Brás da Costa, Lisboa; D. Ilda Maria Rodrigues Silva Andrade, Casal de S. Brás; Manuel Santos Conceição, Soa-

lheira; D. Lucília Maria Coelho Santos, Casal Velho; António Antunes David, Carvalheira; Firmiano Nunes Simões, Meirinhos; D. Maria Manuela Cunha, Odiveiras; D. Isilda Paiva Henriques, Amadora; D. Maria Emília Cândido, Amadora.

Com 1.500\$ — Srs. Albano dos Santos, Cacém; José Henriques Quaresma, Catujal; Manuel Dinis de Carvalho, Varzeas; Joaquim David de Jesus, Figueiró dos Vinhos; Augusto David de Jesus, Lavandeira; Acácio Alves, Escalos do Meio; João Bernardo, Lisboa; Eduardo Antunes, Gestosa Fundeira; José Antunes Costa, Verdelhos; António Júlio Mendes da Silva, Pedrógão Grande.

Com 1.000\$ — Srs. António Coelho Nunes, Pedreira; Adelino Oliveira Leitão, Outão; Manuel Henriques da Piedade, Outão; Almerindo Fernandes David Pires, Pinheiro; Francisco Assis Galinha Serra, Moscaide; José António da Luz Henriques (1993), Avelar; Manuel Alves de Carvalho, Vila Facaia; Empresa EDP, Lousã; David Brás Batista, Covais; Menina Deonilde de Jesus Henriques, Ouzenda; D. Otília da Piedade Luís, Marroquil; Joaquim Maria Fonseca, Marinha; António Henriques David, Lisboa; Juvenal Alves Domin-

gos, Douro; David Carvalho Mendes, Figueiró dos Vinhos; Juvenal Quaresma Mendes, Figueiró dos Vinhos; Aníbal Medeiros, Figueiró dos Vinhos; Hilário Henriques, Mosteiro; Abílio Dias de Carvalho, Figueira; Aires Barreiros Peradanta, Marinha; Aníbal Conceição Ferreira, Marinha; Manuel de Jesus Santana, Escalos do Meio; Paulo Jorge David Reis, Louriceira; Joaquim Almeida, Parede; António José da Silva, Pedrógão Pequeno; Manuel Antunes de Jesus, Graça; António Conceição Mendes, Pombal; D. Jacinta de Castro, Oeiras; D. Maria do Céu Nunes Carvalho Calado, Lisboa; José Nazaré Alves, Lisboa; António Coelho Maria, Atalaia Cimeira; Albano Graça Leitão, Casal da Francisca; Domingos Alves Eiras, Alagoa; Joaquim Costa Simões Nunes, Dordio; António Antunes Barra, Vale da Galega; António Silva, Ervideira; D. Joaquina Barreto Morgado, Lisboa; D. Irene Barreto da Silva, Pontinha; António Henriques Graça, Pedrógão Grande; Francisco Rodrigues, Regadas; Idalina Pires Ferreira, Pedrógão Grande; João Henriques, Flamengo; Henrique Pires Tibúrcio, Pedrógão Grande; Avelino Ferreira Nunes, Avelar; Guilherme da Cruz, Carrascoso; José Augusto, Lisboa; Júlio Moreira Antunes, Montijo; D. Deolinda Henriques Simões, Coimbra; João Simões da Silva, Lar de Cast. de Pera; António Martins, Lar de Cast. de Pera; Maria Rosa Alves da Silva, Alagoa.

OS PAPAS DA IGREJA



167 — BEATO EUGÉNIO III
PEDRO BERNARDO
Nasceu em Montemano (Pisa). Eleito a 18.II.1145, morreu a 8.VII.1153. Foi obrigado a fugir de Roma várias vezes. Iniciou a 2.ª Cruzada já decidida anteriormente. Constituiu o Sagrado Colégio. Começou a construção do "Palácio Pontifical". Aprovou os Cavaleiros de S. João de Jerusalém (de Malta).
S. Bernardo — De consideratione.



168 — ANASTÁCIO IV
Nasceu em Roma. Eleito a 12.VII.1153, morreu a 3.XII.1154. Teve como Conselheiro o Cardeal Brek-Pear, mais tarde Adriano IV. Conseguiu pela excepcional bondade do seu carácter a pacificação nos domínios temporais da Igreja. Diz-se que foi sepultado na antiga urna de Santa Helena.

103 anos de idade

A senhora D. Isaura Mendes das Neves Barata, viúva de António Barata Lima, residente em Troviscais Cimeiras, no passado dia 22 de Janeiro completou a linda idade de 103 anos facto que o «Voz da Graça», regista com muito prazer, testemunhando-lhe parabéns e o desejo que continue a gozar de boa saúde, em franco convívio com suas filhas e genros, Senhores António Henriques e Daniel Alves Nogueira, nossos estimados assinantes.

CRÓNICA DE PEDRÓGÃO GRANDE

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande, agora sob a presidência do Eng. Mátió Fernandes, tem vindo a dar continuidade, sem qualquer convulsão, a todas as obras que se encontravam em curso, além de outras já iniciadas neste mandato.

Na reunião do Executivo, havida em 27 de Janeiro, foram abertas propostas para fornecimentos e serviços diversos, tendo sido preferidas as mais vantajosas para a Câmara, medida que obviamente tem de considerar-se positiva e tomada em tempo oportuno.

Na mesma reunião foi tratado o tema de «Criação e Protecção de Praias Fluviais», elaborando a lista das praias existentes que podem ser melhoradas, na defesa do ambiente e recursos naturais, salientando-se a do Mosteiro e a que resultaria da construção do açude-ponte, no Gravito, e Foz da Ribeira do Nodel.

Perante a situação de endividamento do Município, em 31 de Dezembro de 1993, agora já quantificado, concluindo-se que o passivo perante fornecedores diversos e empreiteiros atinga 202.705 contos, mais 100.000 contos de financiamento bancário, ao todo 302.705 contos.

A esta situação, naturalmente, devem acrescer-se os compromissos com obras em curso, cujo montante representa cerca de 300.000 contos.

Na reunião referida foi deliberado destinar os lotes n.ºs 19, 20, 21 e 22 da Quinta da Tapada para Habitação Social, disponibilizando os de n.ºs 7 e 14 para venda, sendo ainda aberto concurso limitado para a rede de esgotos de Pé da Lomba, freguesia de Vila Facaia.

No campo do desenvolvimento industrial está já assegurada a instalação de mais algumas indústrias no Parque a isso destinado, em Pedrógão Grande, e,

quanto à administração pública concelhia em geral, o actual presidente está actuando com a segurança normal de um autarca conhecedor, embora condicionado às dificuldades financeiras em que a Câmara Municipal se encontra.

A verificar-se um trabalho de equipa entre todos os Edis, o concelho de Pedrógão Grande continuará a evoluir no sentido positivo, sem ter de recorrer a prodígios ou a qualquer «Hérói Nacional», atendendo que a experiência autárquica e o juramento prestado no acto de posse será uma afirmação de crer e vencer, e «o prazer no trabalho aperfeiçoa a obra», segundo o pensamento que hoje optamos citar!

OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS VÃO CELEBRAR O 30.º ANIVERSÁRIO

Em 19 de Julho de 1964 foi criada oficialmente a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, data em que foi feita a incorporação do primeiro Corpo Activo dos Soldados da Paz.

Oportunamente faremos uma resenha histórica desta efeméride, mas, aproveita-se este espaço que o «Voz da Graça» nos dispensa para reproduzir o Programa e um convite dessa festa havida em 1964, que vai celebrar o seu 30.º aniversário, prova de que este jornal dispensa todo o carinho aos interessados do nosso concelho.

Ângelo Teixeira

O PRIMEIRO PASSO

A noite tinha sido ótima, a Paula divertiu-se imenso, a música estava fantástica e o ambiente ajudou a celebrar o reencontro. Novamente unidos, um brinde, outro brinde e mais outro. Tudo estava animado e as bebidas rodavam.

«Eu tinha bebido muito, pelo menos para quem ainda ia conduzir. O meu receio era a polícia. Não queria ser apanhada a conduzir com álcool a mais. No regresso a casa, não encontrei a polícia mas o pior aconteceu.

Apesar de circular dentro do limite de velocidade, não consegui ver o outro veículo. Foi tudo demasiado rápido e os reflexos falharam.

Hoje é para mim difícil olhar e

conviver com os meus amigos».

A Paula não consegue dar um único passo, vive numa cadeira de rodas.

A Paula fazia parte da grande família de jovens condutores. Este grupo é responsável por 3 vezes mais acidentes que os restantes automobilistas.

Quando der o primeiro passo pense no passo seguinte.

Campanha da Comissão Distrital de Segurança Rodoviária

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE LEIRIA
TELEFONE 32027 - 2400 LEIRIA

Com o patrocínio de:



VIVEIROS
S. JORGE, LDA.

Não será crime?

De Dornelas do Zêzere à sede do Concelho, Pampilhosa da Serra, onde se situa a Escola Preparatória são 34 km. Todos os dias, em tempo escolar, um autocarro sai de Dornelas às 6.30 horas para chegar à Vila às 8 h. da manhã; crianças, dos 10 aos 12 anos fazem esse percurso diariamente, tendo para tanto de se levantar no mínimo às 5.30 h., pois alguns têm de percorrer 3 a 4 Km a pé para chegar à estrada onde o autocarro passa, pois vivem em profundos vales e altos montes onde ainda não chegou o dinheiro da CEE para construir uma estrada para carros: Algumas destas crianças chegam à escola tão cansadas que muitas vezes adormecem em plena aula; à tarde no regresso às 17 h. logo que entram no carro ficam a dormir até que alguém ou o motorista os acorde no fim do seu destino. Acontece o mesmo com os que vão para Malhada do Rei e Meãs, pois o percurso é maior e a chegada à Escola à mesma hora. Creio que como estes casos há centenas deles por esse Portugal.

Agora pergunto?

Porque é que antes do prolongamento Escolar obrigatório não se construíram instalações para essas crianças ficarem ao menos os 5 dias de aula?

Porque é que essas crianças são castigadas a sair de casa alta madrugada e só entram já noite? Porque é que ao fim de 13 ou 14 h. fora de casa ainda têm de vir estudar e fazer trabalhos escolares? E quando é que brincam e convivem com os familiares? Será que estas crianças conseguem ser os Grandes Homens e Mulheres do amanhã? Duvido! E como eu penso seus pais e até professores, pois essas crianças já sofrem de problemas

de toda a ordem, incluindo a falta de descanso que lhes provoca problemas de nervos que consigo trazem febre, dores abdominais e idas periódicas ao neurologista.

Peço a quem de direito que páre, pense e faça sondagem por todo o Portugal e veja qual o futuro reservado às crianças que menciono; eu sou semi-analfabeta, digo o que vejo e tenho na família agora quem julgue que tais casos não existem, convidando-os a virem a minha casa e irem apanhar um desses transportes. Mas desde já previno que são 4 km a pé e duas dessas crianças nos acompanham saindo de minha casa às 6.20 h. pelo meio de pinhais e sem luzes, pois o transporte das crianças é o mesmo dos passageiros.

As professoras e todos aqueles que convivem com essas crianças já vislumbram o seu futuro se não forem tomadas medidas para que essas crianças tenham aquilo que todo o mundo apregoa que elas têm direito. Caso não se faça algo que acabe com este masoquismo a que estão sujeitas diariamente amanhã teremos um país de estúdios e fracos, pois que a vida saudável que levaram a aprender a trabalhar e brincar junto da família, tudo lhes foi tirado em nome do amanhã ser alguém, como vai ser triste o despertar e não verem nada do que lhes foi prometido, pois entretanto já os que lhes prometeram o bezerro de ouro estarão com as mãos lavadas do assunto, gozando de uma boa reforma pelas «brilhantes ideias» que deram ao País.

Não me alongo mais, venham aqueles que não me acreditam e vejam e confirmem estas duras verdades.

Eduarda Lopes